

AValiação PRELIMINAR DA CAPACIDADE PRODUTIVA DE GENÓTIPOS CRIoulos DE AMENDOIM COLETADOS NO ESTADO DO CEARÁ.

**Maria Valnice de Souza Silveira¹, Júlia Amanda de Melo Raulino²,
Matheus Lima Oliveira³, Carlos Eduardo Duarte da Silva⁴, Lucas Nunes
da Luz⁵**

Resumo: O amendoim é uma cultura de amplo aspecto adaptativo quando se considera o semiárido. No presente projeto foram avaliados cinquenta acessos de amendoim coletados no estado do Ceará. Este projeto de pesquisa teve como objetivo avaliar a adaptação e o potencial produtivo dos genótipos de amendoim submetidos ao cultivo tradicional de sequeiro na região do maciço de Baturité. A capacidade de produção dos genótipos foi estimada com base na comparação entre a produção destes e de genótipos comerciais. Todos os parâmetros genéticos foram estimados com base em um modelo aleatório com efeitos do ambiente fixo e dos genótipos aleatório. Com relação a capacidade produtiva, os genótipos foram avaliados pela comparação de médias, logo, a capacidade produtiva foi tomada como medida de adaptações dos genótipos ao ambiente. Ao fim do projeto, pode-se conhecer a identidade fenológica/morfológica dos genótipos, bem como a capacidade produtiva com vistas a indicação de genótipos produtivos/adaptados para o ambiente avaliado. As melhores médias para NVM foram dos acessos UNILAB 69 e UNILAB 31, com 36 e 31 vagens respectivamente. Para P100V os valores foram de 132,65g (UNILAB 08) e 131,65g (UNILAB 33). Para P100S os valores foram de 68,08g (UNILAB 33) e 62,79g (UNILAB 86). Concluindo que os melhores acessos relacionado a produção no maciço de Baturité foram UNILAB 69, UNILAB 08 e UNILAB 33.

Palavras-chave: *Arachis Hypogaea* L.. semiárido. sequeiro. ginóforo.

INTRODUÇÃO

O amendoim é uma cultura de amplo aspecto adaptativo quando se considera o semiárido, é amplamente cultivado nos trópicos, onde a seca é um dos fatores mais limitantes para a produção. Apesar da larga adaptação a ambientes com baixa regularidade hídrica, a estabilidade de produção é geneticamente herdada de modo que há um moderado nível variabilidade para se buscar a seleção para ambientes semiáridos,

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ana.kesya@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: jullyamanda_h2b@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: mts.lima518@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: carloseduardo1011@yahoo.com.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: lucasluz@unilab.edu.br

esta, se encontra principalmente dentro das subespécies do amendoim cultivado (SANTOS et al, 2013; SANTOS et al, 2012; LUZ et al., 2011; LUZ et al., 2010; GOMES et al, 2007).

METODOLOGIA

Foram avaliados 50 acessos de amendoim doados a UNILAB a partir do banco ativo de germoplasma de amendoim da Universidade Federal do Ceará – UFC. O experimento foi realizado em 21 de janeiro de 2017, implantado na Fazenda Experimental Piroás-UNILAB, localizada no distrito de Barra Nova, na localidade de Piroás, Redenção-CE. O plantio foi realizado com espaçamento de 0,70 m entre fileiras e 0,40 m entre plantas em delineamento de blocos ao acaso com 3 repetições. As parcelas experimentais foram constituídas de cinco fileiras, com 3 covas por fileira para cada genótipo com 2 sementes por cova, totalizando 18 plantas para cada genótipo em 3 repetições a serem avaliadas. Para coleta de dados, foram utilizadas três plantas por repetição. As características foram avaliadas parte no campo experimental, parte no laboratório de bromatologia da UNILAB. A colheita se deu aos 110 dias após a data de plantio.

As características avaliadas foram tomadas em dois momentos: 1) *Durante o estabelecimento da lavoura*: número de dias até a germinação (DG), número de dias até a floração (NFlo), Hábito de crescimento (HC); Tipo de ramificação-TR; Altura da haste principal-AHP; Largura da planta ou de distribuição (LP); Pigmentação do tronco (haste)-PT; Superfície da haste ou pilosidade dos ramos-PR; Tipo de inflorescência (TI); Cor da flor-parte frontal (CPF); Cor da pétala- parte anterior (CPA); Pigmentação dos ginóforos (PG); Cor das folhas (CF); Comprimento do folíolo-(CFI); largura do folíolo (LG); Forma do folíolo (FF); Superfície do folíolo (SF); Margem do folíolo-(MF); Ápice do folíolo (AF). 2) *Por ocasião da colheita*: número de ramificações (NR); número de vagens madura (NVM); Número de vagens imatura (NVI); número de vagens total (NVT); número de ginóforos total (NGT); Número de ginóforos total inferior (NGTI); Número de sementes; por vagem-NSV; Ponta da vagem- PV; Estrangulamento da vagem (EV); reticulação da vagem (RV); Comprimento da vagem (CV); largura da vagem (LV); Cor da semente (CSE); comprimento da semente (CS) largura da semente (LS); Peso de 100 vagens (P100V); Peso de 100 sementes (P100S);

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise de variância (ANOVA) foi utilizado o programa GENES, foram rodados todos os dados relacionados aos descritores agronômicos: NVM; NVI; NVT; NGT; NGTI; CV; LV; CS; LS; P100V; P100S.

Para o teste de comparação de média foi utilizado programa GENES e gerado um arquivo de dados com número de variáveis:11, graus de liberdade do resíduo: 98, número de repetições: 3, nível de significância: 5, número de tratamentos: 50, testes comparativos de médias Tukey. Foram realizados o teste de comparação de média para as variáveis: NVM, NVI, NVT, NGT, NGTI, CV, LV, CS, LS, P100V, P100S.

TABELA 1- Resumo dos dados obtidos na análise estatística com o teste de Tukey a 5%.

DESCRITORES	ACESSOS					
	Maior média			Menor média		
NVM	UNILAB 69	36.66	a	UNILAB 26	6.11	c
NVI	UNILAB 60	7.88	a	UNILAB 89	1.33	a
NVT	UNILAB 69	41.22	a	UNILAB 26	8.22	c
NGT	UNILAB 69	78.0	a	UNILAB 26	13.22	b
NGTI	UNILAB 69	51.00	a	UNILAB 18	12.66	c
CV	UNILAB 31	36.45	a	UNILAB 92	21.38	e
LV	UNILAB 58	12.38	a	UNILAB 102	7.13	a
CS	UNILAB 86	18.9	a	UNILAB 40	10.18	c
LS	UNILAB 94	8.06	a	UNILAB 26	4.33	a
P100V	UNILAB 08	132.65	a	UNILAB 26	74.53	c
P100S	UNILAB 33	68.08	a	UNILAB 26	31.86	e

FONTE: Silveira, M.V.S.

Dentre os 50 acessos de amendoim, o genótipo que mais se destacou em relação ao número de vagens total (NVT) foi acesso UNILAB 69, levando destaque também com melhor média os descritores agronômicos como NVM, NGT, NGTI relacionados a produção. O acesso UNILAB 33 apresenta uma ótima média de P100V, já o acesso UNILAB 08 também é relevante ao que se fala de adaptação, pois mostra-se em destaque para o P100S. Como mostrado na tabela 1 a cima o acesso que obteve menor índice de adaptação foi o acesso UNILAB 26,

contando com media inferiores aos outros genótipos avaliados, com destaque nos descritores NVM, NVT, NGV, LS, P100V e P100S.

CONCLUSÕES

O acesso UNILAB 69, UNILAB 08 e UNILAB 33 apresentou melhor desempenho a adaptação, considerado o plantio de sequeiro, concluindo então como a melhor cultivar adaptada a região do maciço de Baturité.

AGRADECIMENTOS

A BICT/FUNCAP pela bolsa de pesquisa e a UNILAB.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, G. M. S. **Estudo da planta de amendoim**. USP/ESALQ – LPV-506: Plantas Oleaginosas – A Planta de Amendoim. Piracicaba-SP, 2016. 20 p.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Amendoim total (1^a e 2^a SAFRA). **BRASIL: Série Histórica de Área Plantada**. Safras 1976/77 a 2016/17. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252>. Acesso em 02 de janeiro de 2017.

CONAGIN, C. H. T. M. **Morfologia da flor e formação do fruto no amendoim cultivado (*Arachis hypogaea*, L.)**. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo*. BRAGANTIA. Campinas, 1955.

DANTAS, P. Lopes. **Amendoim**. Mundo da educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/saude-bem-estar/amendoim.htm>>. Acesso em 02 de dez. de 2016.

FÁVERO, A. P. **Cruzabilidade entre espécies silvestres de *Arachis* visando a introgressão de resistência a doenças no amendoim cultivado**. 2004. Tese (dotourado em Genética e Melhoramento de Plantas) *Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz*, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FREITAS, F. O; PEÑALOSA, A .P. S; VALLS, J. M. (2003). **Amendoim contador de história**. Brasília-DF. *Embrapa*. Disponível :<https://www.embrapa.br/documents/1355163/2020453/doc107.pdf/aa6e0783-d5dc-453b-89e5-2931d7c12531>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

GONÇALVES, R. C. et al. **Manual de Identificação de Doenças e Fungos em *Aachis* spp**. *Embrapa* Rio Branco-AC, 2014.

GODOY, I. J. et al. **Cultivo de amendoim**. Disponível em: <<http://www.abicab.org.br/cultivo-de-amendoim/>> Acesso em: 07 de dez. de 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola 2016**. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Comentarios/lspa_201606comentarios.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Comentarios/lspa_201606comentarios.pdf). Acesso em 02 de janeiro de 2016.

IBPGR/ICRISAT. **Descriptors para Mani**. Bioversity International (IBPG e IPGRI). Roma, 1992. Disponível em: http://www.bioversityinternational.org/fileadmin/user_upload/online_library/publications/pdfs/431_ES.pdf. Acesso em 02 de dezembro de 2016.

LUZ, L. N. **Estimativas de parâmetros genéticos em populações segregantes de amendoim**. 2009. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE.

LOURENZANI, W. L.; LOURENZANI, A. E. B. **Perspectivas do agronegócio brasileiro de amendoim**. *Informações Econômicas*. São Paulo, 2009.

PITTMAN, R. N. **United States Peanut Descriptors**. USDA (United States Department of Agriculture). Estados Unidos, 1995.

RAMOS, J. P. C. **Divergência genética em acessos de amendoim com base em descritores fenotípicos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal de Paraíba. Campina Grande-PB.

SANTOS, R. C. et al. **Amendoim: o produtor pergunta, Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informações técnicas, 2009.

SANTOS, R. C. **Utilização de recursos genéticos e melhoramento de *Arachis hypogaea* L. no Nordeste Brasileiro**. Campina Grande-PB, 2015.

SANTOS, R. C; GOMES, L. R; FILHO, P. A. M. **Produção de Amendoim sob Diferentes Fontes de Adubação na Zona da Mata de Pernambuco**. Campina Grande-PB: Embrapa, 2007.

VEIGA, R. F. A. et al. **Caracterização morfológica de acessos de amendoim: avaliação da sensibilidade de alguns descritores**. Campinas: Bragantia, 1996.